

# Entre tapas, beijos e ciúme

**João Júnior**

O supercomício de Campelo provocou um princípio de crise na Frente Progressista.

O PMDB foi informado de que o candidato tucano à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, estaria no palanque.

“Não pode haver privilégios. Ou participam todos os candidatos a presidente da coligação, ou não participa ninguém”, protestou o peemedebista Marco Antônio Campanella.

Campanella é um dos coordenadores do Comitê Suprapartidário Pró-Orestes Quércia no DF.

Além de Quércia, outro partido da coligação rorizista tem candidato a presidente. É o PL, de Flávio Rocha.

Para evitar constrangimentos, a coordenação da campanha de Campelo anunciou que FHC não participaria do comício, por problemas de agenda.

“Ele pode vir futuramente. Se Quércia vier a Brasília, eu também o receberei com respeito”, disse Campelo.

Mas ele destacou que dificilmente FHC e Quércia seriam convidados para o mesmo comício. “Não podemos fazer isso, até por uma questão de ética. Eu não gostaria de discursar ao lado de outro candidato ao GDF”, comparou.

**Rebeldia** — O princípio de incêndio foi apagado, mas serviu para mostrar as divergências da frente.

Campanella foi para o lado de Roriz a contragosto, depois de perder por um voto na convenção do PMDB o direito de concorrer ao Buriti para fortalecer Quércia no DF.

O ex-senador Pedro Teixeira, o comandante da “tropa de choque” rorizista na CPI do Orçamento, também passou para o lado de Quércia.